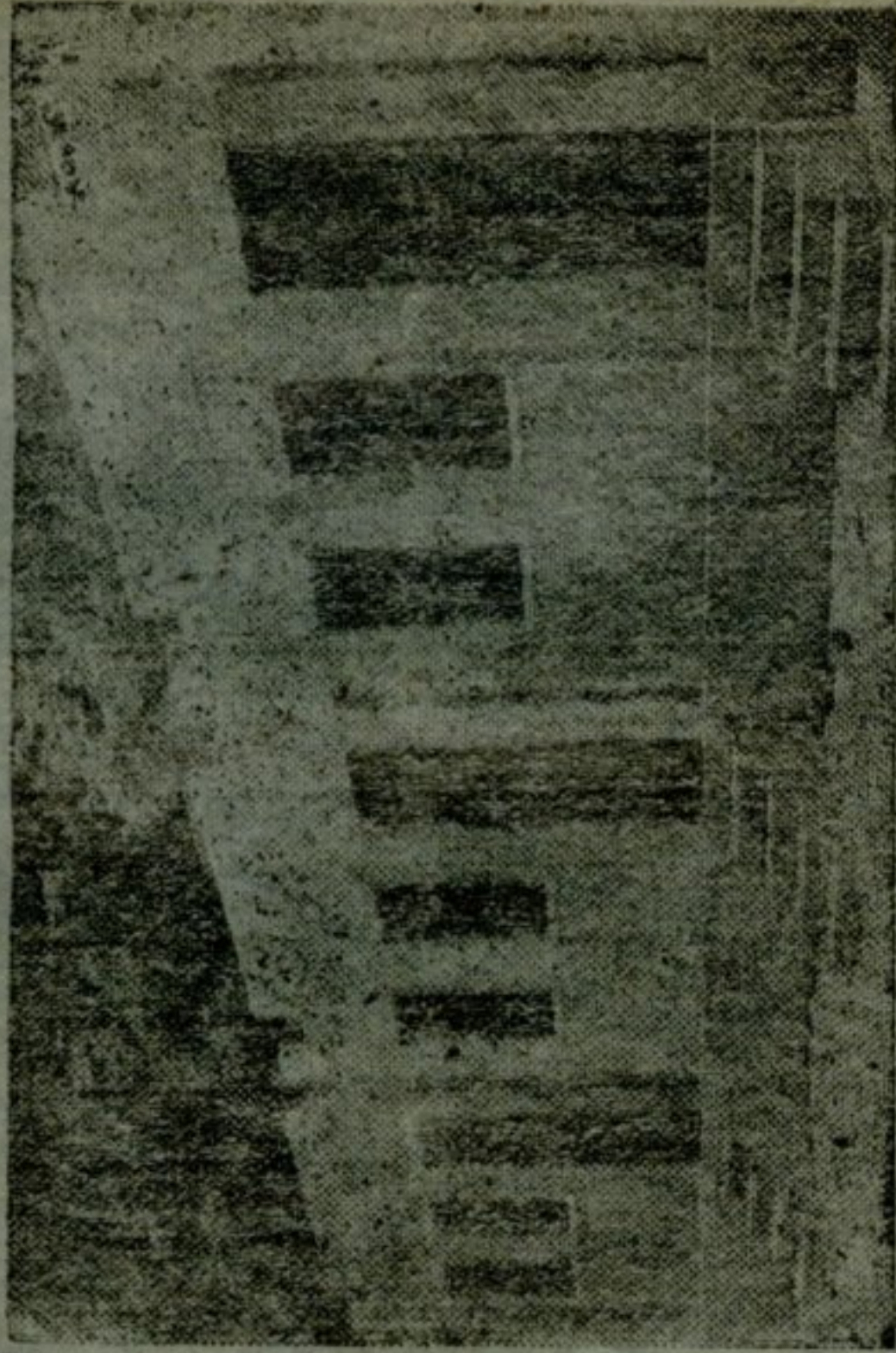


ABC do Caminho de Areia



... BONDIFLO COELHO CAVALCANTI — PREÇO: \$1,00

A "Vila de Rui Barbosa"
Se tornou uma coisa feia
O pau comen de verdade
Foi gente para a cadeia
Coisa que nunca se via
Vê-se hoje na Bahia,
Lá no Caminho de AREIA

— B —

Bahia quêde os teus santos
São Pedro, São Joaquim
São Bento, Monte Serrata
Nosso Senhor do Bomfim?
Não és a terra sagrada?
Como a dor é amargurada
Desta gente assim assim?

— C —

Como disse o teu poeta:
Pergunto agora Senhor
— Onde estás que não responde
Desta pobreza o clamor?
Sei Senhor que elas erraram
Mas elas se confiaram
Em promessas de IMPOSTOR

— D —

Depois de mil sacrificios
Vão ficarem assim em vão
Oh! meu Senhor do Bomfim
Tendes deles compaixão
Que sofre concretamente
Essa dor atroz pungente
Vendo suas casas no chão.

— E —

É doloroso e bem triste
A sorte dos invasores
Queriam ter sua casinha
Pobre dos trabalhadores
Não refletiram é verdade
Mas esta barbaridade
Nos comove meus leitores.

— F —

Finalmente quem mandou
Os pobresinhos fazer
Suas casas num terreno
Alheio para se ver
Numa grande situação?
Quêde? onde está o mandão
Que não vem os socorrer?

— G —

Gente pauperrima que vinha
Lutando para fazer
Sua choupana e agora
Como é que vai viver
O sangue já está vertendo?
Naquela vila correndo
Sujeito ainda correr.

H

Há um ditado bem certo
 Que eu não canso de dizer
 "Palavras se compra tudo"
 Já chega de se fazer
 Isto e aquilo em conversa
 Por causa desta "promessa"
 Nós acabemos de ver.

I

Infelizes criaturas
 Que não têm pra quem apelar
 Neste mar de desventuras
 Estão sujeitadas ficar
 No alvêu desta amargura
 Com um pé na sepultura
 E o outro á mendigar.

J

Já souo na BOA TERRA
 A hora do "pau cantar"
 O povo todo sofrendo
 Neste supremo penar
 E' doloroso leitores
 Estes horríveis clamores
 Sem ter para quem apelar

— K —

Quem mandou o nosso povo
Fazer casa em invazão
Foi o Governo leitores?
Não leitores isto não!
O culpado é o cataclismo
O pobre vê-se em abismo
Soírendo desolação.

— L —

Lá no "Caminho de Areia"
O povo está revoltado
Diz os donos do terreno
Queremos ao nosso lado
Tudo quanto nos pertencem
Dizem os invasores: não pensem...
O terreno é abandonado.

— M —

Mais o povo se revolta
Vae o governo acalmar
Um promete outro promete
Nisto vê-se o "psu cantar"
Quem paga são os invasores
Eles os trabalhadores
Que morrem de apanhar.

— N —

Nesta confusão imensa
A cena é mais dolorosa
Por isto caros leitores
Vê-se a "Vila Rui Barbosa"
Sofrendo este ostracismo
Por causa do egoismo
ou de uma ação criminosa.

— O —

O Governo não é culpado
De tudo que aconteceu
Povo proletário amigo
Sinto o sofrimento teu
Que Deus ouça os clamores
Das vossas imensas dores
Isto quem vos diz sou eu.

— P —

Proprietário ouvis
Esta consideração
Tendes dó destes coitados
Vós que tendes coração
Que tendes também um lar.
Deixadem os pobres ficar
Para não morrerem em vão.

Q

Que também o digníssimo
Governador do Estado
Procure um meio possível
Como é acostumado
Socorrer toda gente
Que vive completamente
Lutando pelo um bocado.

R

"Rui Barbosa" que é o nome
Desta vila na verdade
Que haja neste ambiente
A concreta LIBERDADE
Como mestre assim queria.
Este filho da Bahia
Que é o Guia da Humanidade

S

Se os pobres invadirem
Erraram, também errou
Aqueles que os guiaram
Agora pedir eu vou
Senhor dotou Mangabeira
So vossa imagem altaneira
Tambem confiado estou.

— T —

Texia compaixão deutor
Destes pobres, desgraçados
Que lutam com sacrificios
Estes operariados
Cercados de filhos seus
Podem ficarem aos alvéus
Olhando para os sobrados?

— U —

Um povo aflito eprimido
Só olha para o Senhor
Sem a vossa proteção,
São metralhados de dor
Como cães em hidrofobia
Que não se veja a Bahia
Numa Alemanha Doutor.

— V —

Vejo semblantes tristonhos
De homens, mulheres, meninos.
Vendo seus pobres cazebres
Caidos em desatinos
Por facas, sabres e facões
Parecendo os furacões
Desmoronando os destinos.

— X —

Xadrez não sofrem estes pobres
Eu peço a vossa Excelencia
Pois eles não são culpados
Partiu só da "INTELIGENCIA"
Da cabeça dos "vermelhos"
Que vivem dando conselhos
Para a desinteligencia.

— Y —

Yemanjá quêde vós
Que és a encantada do mar?
Porque não vem o' sereia
Estas angustias calmar?
Quêde Ogum? quêde Omulu?
E quêde o tal do Exu'
Que o "JOÃOSINHO" faz dançar?

— Z —

Zum, zum somente não se've
O povo sofre aflicção
Quêde os "pees dos operários"
Autores da confusão
Porque não arranjam dinheiro
Para dá o "povo inteiro"
Que agora tem precisão?